

# Formação Acadêmica no Exterior e Internacionalização da Produção da Ciência Política Brasileira: Causalidade, Indução ou Aleatoriedade?\*

Rafael Machado Madeira \*<sup>1</sup>  
Alison Ribeiro Centeno \*\*

Pontifícia Univ. Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS  
Pontifícia Univ. Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS

## Resumo

A internacionalização da formação acadêmica é um eixo central da política de desenvolvimento de ciência e tecnologia do governo brasileiro. O financiamento da formação acadêmica no exterior aumentaria as chances de criação de redes de colaboração em projetos de pesquisa internacionais e na produção de estudos em co-autoria com colegas estrangeiros. Pesquisas anteriores demonstram que uma parcela importante dos docentes brasileiros vinculados aos programas de pós-graduação (PPGs) em ciência política teve acesso a tais modalidades de internacionalização em sua formação. Demonstram, também, que a publicação de artigos em revistas internacionais cresceu significativamente nos últimos anos. Valendo-se de métodos como a Correspondência Múltipla (ACM) e da Regressão Logística Binária (RLB), este artigo pretende verificar se existe alguma relação entre a internacionalização da formação e a publicação de artigos em revistas internacionais. Pretende-se, também, medir se o país de destino da formação é o mesmo país de destino dos artigos publicados. Tais análises permitirão uma maior compreensão sobre o poder de indução do financiamento de uma formação internacionalizada no padrão de publicação dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação em ciência política brasileiros. **Palavras Chave**—Ciência Política; Brasil; Internacionalização Acadêmica; Formação Acadêmica; Produção Acadêmica.

## Abstract

The internationalization of academic training is a central axis in the science and technology development policy of the Brazilian government. Financing academic training abroad would increase the chances of establishing collaboration networks in international research projects and of publishing studies co-authored with foreign colleagues. Previous research show that an important portion of professors linked to Brazilian postgraduate programs (PPGs in Portuguese) in political science had access to such internationalization modalities in their academic training. They also demonstrate that the publication of papers in international journals has grown significantly in recent years. Using methods such as the Multiple Correspondence (MCA) and the Binary Logistic Regression (BLR), this paper aims to verify whether there is any relationship between the internationalization of training and the publication of articles in international journals. It is also intended to measure whether the country of destination of the training is the same country of destination of the published articles. Such analyzes will increase our understanding about the inducing power of financing internationalized and standard academic training and its relationship with the publication of professors linked to Brazilian postgraduate programs in political science. **Keywords**—Political Science; Brazil; Academic Internationalization; Academic Training; Academic Production.

\* Rafael Machado Madeira é professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS. Bolsista Capes (Proc. nº73/14-5), contato: rafaelmachadamadeira@gmail.com.

\*\* Alison Ribeiro Centeno é professor colaborador do PPGSCP da PUCRS e bolsista de Pós-Doutorado Júnior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, contato: alison.centeno@edu.pucrs.br.

\* Os autores agradecem aos revisores da RAEP por suas importantes sugestões.

# 1 Introdução

O principal objetivo deste artigo é analisar padrões de trajetória e de produção acadêmica dos docentes vinculados aos programas brasileiros de pós-graduação em ciência política a partir da articulação entre duas modalidades de internacionalização: a internacionalização da formação (variável independente) e a publicação de artigos em revistas internacionais (variável dependente). Desde o início deste século, a internacionalização de parte da formação acadêmica dos docentes se consolidou como uma forte política pública de Estado no Brasil (Marenco, 2015; Santos & Neto, 2015). As principais agências que fomentam a pesquisa científica no país são: CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Ainda que seus orçamentos, somados, representem apenas .15% do gasto público do Governo Federal (Brasil, 2024), programas dedicados ao estágio de doutorado em outros países, ao envio de pesquisadores ao exterior como professores visitantes ou para realizar pós-doutorado marcam a intenção de aperfeiçoar a pós-graduação e promover a multiculturalidade dos pesquisadores. Egressos das modalidades de formação no exterior, esses pesquisadores podem difundir seus trabalhos nos países de formação ou até mesmo em outras regiões, já que esse processo de internacionalização da formação acadêmica pode potencializar a internacionalização da produção acadêmica. Tendo como base tais políticas públicas, o presente artigo busca analisar até que ponto o direcionamento da formação acadêmica (país de destino da formação) guarda relação com o país de destino da produção acadêmica (artigos) desses docentes.

A literatura sobre circulação internacional de ideias, conceitos, teorias e autores já avançou muito ao mapear que tais processos de internacionalização são profundamente impactados pelos contextos nacionais dos países e dos atores envolvidos (Beigel, 2013a, 2017, 2019; Bulcourn et al., 2014, 2015; Heilbron, 2008; Salatino, 2017). Isto é: a internacionalização (que pressuporia ultrapassar barreiras nacionais) é profundamente impactada pela hierarquização de países, de idiomas, de comunidades acadêmicas nacionais, etc. As chances de um artigo *x* ser publicado em uma revista *y* dependem muito de onde vem o artigo, do idioma em que o artigo está escrito, do país de origem dos autores, do país de origem da revista, da reputação da revista, etc. Pesquisa anterior (Madeira, 2024) indicou um certo descompasso entre os países de destino da formação acadêmica e os países de destino das publicações dos docentes brasileiros. É necessário, portanto, mapear de forma mais detalhada a análise dos destinos da formação e da publicação dos docentes para testar de forma adequada as hipóteses levantadas, através da análise de interdependência entre tais variáveis. Será possível, então, afirmar se existe uma relação entre a internacionalização da formação acadêmica e a possibilidade de internacionalização da produção de tais pesquisadores.

Existiria uma sobreposição do país de destino dessas modalidades (até que ponto pesquisadores se formam e publicam nos mesmos países?). Busca-se avaliar até que ponto é possível identificar uma congruência entre país de formação e país de publicação de artigos. Trabalha-se com a hipótese principal de que os países de destino de formação e de publicação internacional são análogos ou, minimamente, semelhantes.

Tem-se como hipótese secundária que a experiência individual de internacionalização em uma das modalidades (formação ou publicação) aqui analisadas aumenta as chances dessa pessoa evidenciar também uma internacionalização na outra modalidade; para isso,

trabalhar-se-á com a formação como variável dependente e a publicação como variável independente. Considerando que o principal objetivo do estudo é analisar a internacionalização na formação e as publicações em revistas científicas no exterior, esta hipótese permitirá o teste que averiguará a dependência de formação em países estrangeiros para que os pesquisadores brasileiros procurem submeter manuscritos a revistas internacionais.

O financiamento de doutorado pleno, de estágio de doutorado, de pós-doutorado e a atuação como professor visitante no exterior viabiliza aos acadêmicos uma rica experiência de viver no estrangeiro e de experimentar formas de organização e de estruturação da vida e da rotina acadêmica distintas das encontradas no país de origem. Além disso, permite aos acadêmicos o estabelecimento de redes de colaboração em projetos de pesquisa e na produção de artigos e livros em coautoria com colegas estrangeiros. Pesquisas anteriores (Madeira, 2024; Madeira & Marengo, 2016) demonstram que uma parcela importante dos docentes vinculados aos programas brasileiros de pós-graduação em ciência política teve acesso a ao menos uma modalidade de internacionalização em sua formação. Demonstram, também, que a publicação de artigos em revistas internacionais tem apresentado um crescimento significativo nos últimos anos.

A fim de atingir estes objetivos e testar as hipóteses aventadas, utilizar-se-á da Análise de Correspondência Múltipla (ACM) e da Regressão Logística Binária (RLB), tratando-se dos métodos mais adequados para atender, respectivamente, a hipótese da interdependência entre países de formação e publicação em escala internacional, e o aumento nas chances de publicações em jornais e revistas estrangeiras por parte de pesquisadores brasileiros de acordo com o padrão de internacionalização de suas carreiras.

O estudo em voga mostra que não há um claro padrão entre formação internacional e publicações em revistas estrangeiras, ou seja, os países de destino da formação não têm uma associação clara com os artigos publicados por pesquisadores brasileiros em revistas internacionais, porém, as modalidades de internacionalização da formação acadêmica elevam consideravelmente as razões de chance de publicar no exterior, ou seja, realizar doutorado pleno, doutorado sanduíche, pós-doutoramento ou atuar como professor visitante – aumenta as chances de publicações internacionais por parte dos docentes brasileiros.

Finda esta introdução, o artigo terá sequência com uma revisão da literatura sobre estudos que analisam processos de desenvolvimento da ciência política na América Latina e no Brasil. A terceira seção desenvolverá o argumento e as hipóteses do artigo, abordando o caso da ciência política brasileira e o processo de internacionalização docente. Logo a seguir, será explanada a metodologia a ser aplicada. Desenvolvido o argumento central do artigo, será retomado na análise dos dados (quinta seção) aqui mobilizados através dos perfis (currículos) na plataforma Lattes, averiguando a interdependência entre os países de publicação e modalidade de internacionalização, entre pós-doutoramento, doutorado sanduíche ou pleno e professor visitante, com as publicações internacionais e o quanto essas variáveis levam ao incremento (ou declínio) na razão de chances de publicar no exterior. Finalmente, serão apresentados na seção seis os principais resultados alcançados e as considerações finais da presente análise.

## 2 História e desenvolvimento da ciência política na América Latina e no Brasil

Esta seção está estruturada em duas partes. Na primeira, vinculamos a presente pesquisa no âmbito de uma rede internacional de pesquisa que reúne pesquisadores de vários países da América Latina, Espanha e Portugal e que se mantém atuante há, pelo menos, uma década e meia, analisando a história e o desenvolvimento disciplinar da ciência política em toda a região. Na segunda parte da seção, detalhamos um pouco mais algumas das principais características do desenvolvimento da disciplina no Brasil, mobilizando pesquisas já realizadas sobre o tema.

### 2.1 O Manifesto de Popayan e um breve balanço da atuação dessa rede de pesquisadores (GIHCiPolAL-Alacip)

Esta pesquisa se insere em um conjunto de esforços levados a cabo (Bulcourn et al., 2014, 2015) por um grupo de pesquisadores oriundos de distintos países da América Latina e Europa, reunidos desde 2012 no Grupo de investigação sobre a história da ciência política na América Latina (GIHCiPolAL), grupo de trabalho permanente da Associação Latino-Americana de Ciência Política (Alacip). Madeira et al., (2019) realizam um balanço do trabalho realizado e identificam as linhas mais gerais das agendas de pesquisa e dos debates travados no âmbito das pesquisas desenvolvidas pelo grupo e estruturadas pelo Manifesto de Popayán.

*“O Manifesto de Popayán destaca-se por dois elementos importantes. Por um lado, marca uma nova etapa nos estudos sobre história, evolução e ensino da Ciência Política na América Latina, buscando um olhar mais amplo, mais crítico e mais reflexivo. Por outro lado, atua como uma agenda de pesquisas que, sem aderir a nenhuma tradição específica, propõe a realização de análises profundas e em diálogo com outras disciplinas e áreas do conhecimento, como a Epistemologia, a História da Ciência, a Sociologia, a Antropologia (essas duas últimas, no geral, mais atentas à análise de suas histórias disciplinares). Defende, também, um olhar menos inocente acerca do “fazer científico” e de como se constituem o prestígio e a distribuição de recursos, contribuindo para colocar as relações de poder dentro da própria Ciência Política.”* (Madeira et al., 2019, pp. 491–492).

Neste mesmo artigo, os autores realizam um balanço de quase duas décadas de trabalho em conjunto e de acúmulo de conhecimento sobre os processos nacionais de estruturação da ciência política enquanto disciplina na região. A discussão tem avançado na direção de análises transversais que buscam comparar diferentes casos nacionais entre si. Outra alteração relevante é o aumento da presença de estudos mais analíticos e/ou reflexivos, que têm se somado aos trabalhos de cunho mais descritivo no âmbito dessa rede de pesquisa. A citação abaixo busca ilustrar tal balanço realizado.

*”Argentina, Brasil, Colômbia e México já acumulam relevantes esforços para dar conta de suas histórias nacionais. Sobre a Argentina, destaca-se a reconstrução das ideias políticas que explicam a organização nacional e a constituição do campo da Ciência Política a partir do “Centenário de 1910” (Bulcournf e D’Alessandro, 2003; Fernández, 2002; Bulcournf e Cardozo, 2013). No Brasil, trabalhos discutidos no âmbito de reuniões da Anpocs e da ABCP permitiram dar conta da constituição da dinâmica disciplinar, suas relações com as demais ciências sociais e seus principais eixos temáticos (Miceli, 1999; Avritzer; Milani; Braga, 2016; Martins, 2005; Trindade, 2012). No caso da Colômbia, a ACCPol editou um estudo que analisa o desenvolvimento disciplinar por muitos ângulos. No âmbito da Universidad del Tolima realizaram-se estudos com importante balanço crítico sobre o campo da Ciência Política (Leyva Botero, 2013; Caicedo e Cuellar, 2015). No que tange ao México destaca-se uma série de estudos detalhados sobre as diferentes instituições nas quais se praticou e se ensinou a Ciência Política, bem como, sobre seus subcampos disciplinares (Alarcón Olguín, 2011; Reveles Márquez, 2012; Barrientos Del Monte, 2017). [...] Para além dos trabalhos pontuais, é aqui que surge a primeira reflexão sobre a trajetória do próprio campo até aquele período.”(Bulcournf et al., 2015, p. 490).*

*”[...] Paralelamente ao aumento da publicação de livros e artigos nos últimos quinze anos, esse desenvolvimento se materializou e foi intensificado a partir de 2012 com a criação do Grupo de investigação sobre a história da Ciência Política na América Latina (GIHCPOLAL), como grupo de trabalho permanente da Associação Latino-Americana de Ciência Política (Alacip). [...] Por fim, a recente criação do grupo sobre Historia y desarrollo de la Ciencia Política en Iberoamérica, na Asociación Española de Ciencia Política y de la Administración (AECPA), possibilitará a constituição de redes de pesquisa e de colaboração entre investigadores dos diversos países latino-americanos com seus pares em Portugal e Espanha.”(Madeira et al., 2019, pp. 490–491).*

Como o artigo de 2019 indica, essa rede de pesquisadores ibero-americanos seguiu, nos últimos cinco anos, o processo de articulação e de acúmulo de trabalho em conjunto. Os congressos da Associação Latino-Americana de Ciência Política (Alacip), com destaque para o XI Congresso (Santiago de Chile, 2022), o XII Congresso (Lisboa, 2024), e o XVII Congresso da Associação Espanhola de Ciência Política e da Administração (Burgos, 2024) representam o atual estado da arte das agendas de pesquisa mobilizadas por essa rede de investigadores, com parcela importante dos trabalhos atualmente desenvolvidos compondo o presente dossiê.

Como visto acima, a disciplina no Brasil se destaca pelo seu processo de desenvolvimento e de consolidação no âmbito da América Latina. A disciplina apresenta níveis altos de institucionalização acadêmica, com a presença de uma associação nacional sólida, de um número crescente de revistas especializadas e com boa reputação e com crescente número de programas de pós-graduação, espalhados em todas as regiões do país (embora ainda com pouca presença, principalmente, na região norte).

Em síntese, a literatura sobre história e desenvolvimento da ciência política no Brasil é unívoca ao apontar que a primeira década e meia deste século foi um período marcado por um relevante impulso em políticas públicas na área de ciência e tecnologia. Santos e Neto (2015) e Marengo (2015), por exemplo, analisam o quanto a ciência política brasileira se beneficiou desse processo de expansão do sistema brasileiro de pós-graduação, via incremento consistente do fomento público para a expansão da formação acadêmica e da produção acadêmica.

*”El período 2005-2014 fue una de las mejores décadas de la CP brasileña. Para que esto ocurriera, contribuyeron, en primer lugar, el crecimiento de la economía del país y el consecuente aumento del gasto público dedicado a las universidades y a la actividad científica en general y las políticas del Ministerio de Educación. También fueron vitales para este éxito el espíritu de acuerdo entre las subdisciplinas y la acción colectiva eficaz en el interior de la ABCP. Consecuentemente, la CP brasileña se encuentra hoy, en el contexto latinoamericano, más cercana al potencial generado por la población y la economía del país.”*(Santos & Neto, 2015, p. 30).

Por outro lado, estes mesmos estudos identificam alguns entraves que frearam a continuidade desse processo de desenvolvimento disciplinar. E um dos principais problemas identificados seria o paroquialismo. Os docentes brasileiros publicariam muito pouco em coautoria com colegas estrangeiros; publicariam sobre temas/agendas nacionais; publicariam basicamente em revistas nacionais e publicariam prioritariamente em português (Madeira & Marengo, 2016). Dados atualizados em Madeira (2024) apontam que mesmo com a queda significativa no fomento do sistema a partir de 2016, o número absoluto de artigos publicados no exterior entre 2015 e 2022 (615 artigos) seguiu a sua tendência de crescimento, quase dobrando o número de artigos publicados entre 2005 e 2014 (328). Isto é: se tomarmos como critério para a diminuição do paroquialismo o aumento do número de artigos publicados no exterior, podemos afirmar que a ciência política brasileira segue na direção correta.

Garantir aos pesquisadores a oportunidade de ter vivências com professores e estudantes de outros países, de estabelecer contatos e parcerias acadêmicas e de se inserir em redes internacionais de pesquisa constitui-se em elemento estratégico para o desenvolvimento de um campo acadêmico consolidado e para uma robusta produção acadêmica.

Em etapas anteriores desta pesquisa (Madeira, 2024), a análise sobre a internacionalização dos docentes vinculados aos programas brasileiros de pós-graduação em ciência política foi feita distinguindo duas dimensões da internacionalização: a internacionalização da formação acadêmica (estágio de doutorado, doutorado pleno, pós-doutorado e atuação como professor visitante no exterior) e a internacionalização da produção acadêmica (artigos publicados no exterior). O estudo identifica uma distribuição desigual dentre os países de destino da produção e os países de destino da formação acadêmica dos docentes brasileiros, mas não avançou o suficiente para estabelecer de forma mais precisa se há relação (e, em caso positivo, qual seria) efetiva entre as duas modalidades de internacionalização.

Ao dimensionar o peso de EUA, Europa e América Latina em duas dimensões da internacionalização, esta pesquisa lança luzes sobre a significativa presença de artigos de docentes brasileiros na América Latina, contribuindo para uma maior compreensão da dinâmica de circulação regional dos artigos dos docentes brasileiros. Finalmente, a

estratégia de mapear os artigos a partir dos currículos dos docentes nos permite vencer limitações como as apontadas por Beigel (2019).

*”Es probable que la poca atención otorgada a los circuitos académicos regionales en los estudios de la ciencia se deba al peso del enfoque nacional en la historiografía dominante en Europa y Estados Unidos. Pero aún en los estudios e informes que incluyen América Latina como región se sigue observando una limitación de fondo que sigue replicando datos de producción científica surgidos de las bases de datos de tipo “mainstream” sin considerar los circuitos alternativos. En definitiva, se sigue subvalorando la regionalización como si no fuese una forma de internacionalización. La escasez de estudios regionales está relacionada también con dificultades técnicas. Por un lado, no hay sistemas para medir la circulación de la producción evaluada y publicada en América Latina porque los tres repositorios más relevantes están desconectados.”*(Beigel, 2019, p. 4).

Avançar na análise e na compreensão destes fenômenos é fundamental para que possamos compreender cada vez mais (e melhor) sobre os processos de desenvolvimento disciplinar no Brasil (e na América Latina). Na seção seguinte, apresentaremos o argumento central do artigo, sistematizando ainda mais a questão aqui abordada com o debate travado pela literatura recente sobre o tema.

## **2.2 Os avanços da ciência política brasileira e o processo de internacionalização docente**

Na seção anterior, evidenciou-se o quanto a literatura já avançou no mapeamento do desenvolvimento disciplinar no Brasil. Houve uma importante expansão no número (e na abrangência regional) dos programas de pós-graduação em ciência política. Esta expansão veio acompanhada do aumento do número de docentes, bem como, da sua produtividade: aumento quantitativo e qualitativo (reputação de editoras e de revistas) da publicação de capítulos, livros e artigos. Uma breve análise longitudinal permite identificar de forma clara que, a partir desse período de expansão, os docentes brasileiros de ciência política estão sendo formados, formando e publicando de forma cada vez mais internacionalizada (Madeira, 2024).

Contudo, o exame de possíveis vínculos entre padrões de formação acadêmica e padrões de produção acadêmica ainda representam um importante desafio para uma maior compreensão do desenvolvimento de carreiras acadêmicas na região. Este artigo busca auxiliar na identificação de eventuais relações que possam ser estabelecidas entre formação e produção acadêmica tomando o caso brasileiro como foco específico de análise.

Como pontuado na introdução, a internacionalização realmente não se constitui em um processo homogêneo. Diferentes modalidades de internacionalização possuem diferentes dinâmicas, padrões de atuação/interação e, acima de tudo, diferentes destinos. Madeira (2024) identifica que os docentes brasileiros concentram a internacionalização da sua formação nos países centrais (principalmente EUA, Inglaterra e França) e distribuem as suas publicações de forma mais pulverizada, priorizando Europa (50%), América Latina (25%) e EUA (22%). Individualmente, os EUA se constituem em destino privilegiado tanto da formação quanto da publicação de artigos dos docentes brasileiros. Apesar de ser

muito pouco mobilizada como destino da formação acadêmica dos docentes analisados, a América Latina aparece como um importante destino das suas publicações. Tal achado diz muito sobre as diferentes dinâmicas da circulação internacional de ideias, teorias e de pesquisadores (Beigel, 2013a, 2013b, 2017, 2019; Botelho & Damasceno, 2016; Heilbron, 2008; Norris, 1997; Rocha-Carpiuc & Madeira, 2019; Salatino, 2017).

*”In summary: the direction (destination country) of internationalization of production is not equal to the direction of internationalization of academic training. This corroborates the existence of significant differences in the flows of the several types of internationalization of the academic careers examined in this study. Such findings indicate the role and the place of the Brazilian political science area as a “peripheral center” (Beigel, 2013b) in the context of international circulation of the subject.”*(Madeira, 2024, p. 281).

A identificação da posição do Brasil como um “centro periférico” é uma pista importante, mas não é suficiente para esgotar a questão. Ao indicar que a formação acadêmica nos países centrais é mais recorrente do que a publicação em revistas dos mesmos países, a análise corrobora a interpretação de que a posição periférica do Brasil incide de forma distinta sobre as possibilidades de internacionalização da formação e da publicação.

*”Esses processos de difusão, dentro de um sistema hierarquizado, se caracterizam principalmente pelo fato de que o reconhecimento dos trabalhos oriundos da periferia depende da sua presença na metrópole. Apesar das oposições e das resistências que tal estrutura cria, esse fenômeno se traduz cada vez mais pela publicação de trabalhos científicos em Inglês e nos principais periódicos anglo-americanos.”*(Heilbron et al., 2009, p. 125).

Um crescente número de docentes brasileiros tem tido acesso à “presença” física nos países centrais através da realização de doutorado pleno (ou sanduíche), de pós-doutorado ou da atuação como professor visitante (o que, por si só já representa um capital importante em âmbito nacional, aumentando a reputação dos docentes e de seus respectivos programas de pós-graduação). Contudo, a “presença” de docentes brasileiros nas revistas desses países parece ser significativamente mais desafiadora dado que, sobretudo, as principais revistas dos países centrais caracterizam-se por um forte componente nacional (Heilbron, 2008).

Por outro lado, a forte presença de países da América Latina como destino da produção acadêmica dos docentes brasileiros é resultado, também, do crescimento do número de revistas de boa qualidade na região. A constituição de um corpo importante de periódicos vinculados a universidades e a associações científicas que mantêm livre acesso e que estão cada vez mais vinculados a sistemas de indexação proporciona aos pesquisadores da região um território fértil de opções para o envio dos seus manuscritos. E a posição do Brasil como um “centro periférico” é elemento relevante para explicar a presença dos docentes brasileiros em tais espaços.



*”El informe global de revistas diamante (Bosman et al., 2021), recientemente publicado por OPERAS, permite conocer la envergadura de las revistas que no cobran por publicar ni por leer, y señala el rol de América Latina en la edición del 25% del total de estas publicaciones a nivel mundial. Efectivamente, en nuestra región, estas revistas de acceso abierto son en su gran mayoría editadas por las universidades y gestionadas por profesores/as de tiempo completo, acompañadas muchas de ellas por equipos de gestión centralizados en las bibliotecas. Un aspecto importante en la consolidación de la edición universitaria es la adopción masiva del Open Journal System (OJS-PKP) de código abierto para la gestión del proceso de edición, evaluación y publicación de revistas. A las revistas de universidades súmanse las de sociedades científicas y asociaciones profesionales que son operadas muchas veces con el apoyo de infraestructura y personal de universidades en la digitalización, los enlaces permanentes, adquisición del DOI, la marcación en XML de los textos. Hay un apoyo institucional y gubernamental de base que, aunque requiere refuerzos, explica la existencia y el crecimiento de las revistas latinoamericanas.”(Beigel et al., 2024, pp. 4–5).*

Ainda é necessário examinar se há e (em caso positivo) quais são as interconexões entre as duas modalidades de internacionalização aqui em exame. E a análise dos dados desenvolvida a seguir parte deste ponto para aprofundar a compreensão acerca de tais mobilidades de internacionalização.

### **3 Argumento central e hipóteses a serem testadas**

A presente seção apresenta o argumento central e as principais hipóteses do artigo. Como elaborado na introdução, busca-se averiguar a interdependência entre países de acordo com as publicações em revistas internacionais e a formação de cientistas políticos brasileiros no exterior; também, objetiva-se estimar se há aumento na razão de chances de publicação de acordo com a modalidade de internacionalização dos pesquisadores em estudo. Desta forma, trabalha-se com duas hipóteses que se concatenam em termos de estruturação da internacionalização das carreiras analisadas.

#### **3.1 Há relação entre o destino da formação e o destino das publicações em periódicos internacionais?**

A primeira hipótese a ser testada averiguará a homogeneidade entre os países de publicação e os países nos quais os docentes realizaram pós-doutorado, atuaram como professor visitante ou fizeram o doutoramento (sanduíche ou pleno). Em síntese, testar-se-á uma possível correspondência entre o país da modalidade de internacionalização na formação e o destino do artigo publicado em revista ou jornal. Espera-se apresentar um padrão coeso e claro entre estas modalidades, pois, fatores como idioma (dominar a língua estrangeira para redação do manuscrito e/ou atuar como pesquisador no exterior), participação em eventos internacionais, etc., facilitam a elaboração de artigos para periódicos internacionais.

O pesquisador em formação se prepara para o destino de sua modalidade de aperfeiçoamento no exterior e isso requer, sobretudo, a fluência em uma língua estrangeira (quando não realizado em países de língua portuguesa), logo, pressupõe-se que suas publicações no exterior tendam a ser na mesma região em que realizou a modalidade de internacionalização da formação. Além da influência do idioma, o contato por meses com pesquisadores de outros países pode representar um atalho no acesso a informações mais detalhadas sobre as revistas vinculadas a tais colegas/universidades estrangeiros.

### **3.2 Há diferença entre as modalidades de formação e a chance de publicar no exterior?**

Os docentes se destacam cada vez mais pela internacionalização de suas carreiras. Como descrito anteriormente, a institucionalização acadêmica é uma característica em processo na progressão dos programas de pós-graduação em ciência política no Brasil, junto à consolidação de associações. Parte deste processo está no financiamento por órgãos do governo federal e de alguns governos estaduais em financiar modais de estudo, formação e pesquisa no exterior. Assim, é necessário estudar se essa vivência no estrangeiro aumenta ou reduz as chances de publicar em revistas de outros países.

Tem-se como hipótese secundária que a experiência individual de internacionalização em uma das modalidades (formação ou publicação) aqui analisadas aumenta as chances dessa pessoa evidenciar também uma internacionalização na outra modalidade; para isso, trabalhar-se-á com a formação como variável dependente e a publicação como variável independente. Considerando que o principal objetivo do estudo é analisar a internacionalização na formação e as publicações em revistas científicas no exterior, esta hipótese permitirá o teste que averiguará a dependência de formação em países estrangeiros para que os pesquisadores brasileiros procurem submeter manuscritos a revistas internacionais.

Delimitadas as hipóteses, delineado o problema de pesquisa, é possível aferir quanto estas modalidades de internacionalização das carreiras dos docentes brasileiros de ciência política influem nas chances de publicar no exterior e se há padrões coesos e claros, homogêneos em sua observação de países nos quais se realiza a internacionalização das carreiras dos pesquisadores.

## **4 Estratégia metodológica**

A seção seguinte do presente artigo apresentará a metodologia a ser empregada para testar as hipóteses apresentadas na introdução. Primeiramente, serão trabalhadas e descritas as variáveis utilizadas na Associação de Correspondência Múltipla e na Regressão Logística Binária. Considerando que se está trabalhando com três modalidades distintas de formação internacional: doutoramento (que engloba o doutorado sanduíche e o doutorado pleno no exterior), professor visitante e pós-doutorado no exterior, bem como, este é um estudo inédito onde estas variáveis não foram previamente trabalhadas para estimar dependência com publicações internacionais, não será elencada nenhuma das variáveis como variável controle. Uma alternativa a isso seria estimar a média de pesquisadores que fizeram cada uma das modalidades e elencar a variável de maior média como variável controle, contudo, ao trabalhar com a razão de chances e observar que não há indícios de multicolinearidade,

como será visto a seguir, inexistente a possibilidade de os resultados serem confundidos por influências não relacionadas das variáveis.

#### **4.1 Das variáveis empregadas**

Toma-se como variável independente a publicação em jornal ou revista no exterior, sim (publicação de artigo em revista internacional) ou não (não há histórico de publicação no estrangeiro). As variáveis independentes serão as modalidades de internacionalização (doutorado sanduíche, doutorado pleno, pós-doutorado e professor visitante). Da população de 360 pesquisadores, 64,7% tiveram publicações internacionais, chegando a quase dois terços do total observado. Quando observadas as modalidades de internacionalização da formação, 37,2% realizaram doutoramento em universidades internacionais (doutorado pleno ou sanduíche), percentual semelhante aos 36,7% de pesquisadores com pós-doutorado no exterior; dentre as modalidades analisadas, apenas a atuação como professor visitante tem baixo percentual – 13,3% dos pesquisadores estudados.

Os dados foram coletados na plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sendo a principal referência de curriculum acadêmico no Brasil, inclusive, sendo requisito em todas as seleções efetuadas pelos programas de pós-graduação no Brasil, desde seleção de mestrado e doutorado, até para seleção de professores. O Lattes é a fonte das avaliações efetuadas do quadro de docentes até mesmo nos cursos superiores de graduação, logo, é a melhor fonte para coleta dos dados uma vez que todos os docentes brasileiros têm a obrigação de manter seus currículos atualizados nessa plataforma.

Todos os 360 docentes de programas de pós-graduação (PPG) em Ciência Política no Brasil tiveram seus currículos analisados até junho de 2024, coletando as informações referentes ao vínculo ao próprio PPG, se está ativo ou aposentado do programa, qual sua universidade de formação, se efetuou ou não alguma modalidade de internacionalização durante esse processo e se há publicações em jornais e revistas no estrangeiro. Computado o número de publicações internacionais, optou-se por agrupá-las em variáveis dicotômicas (sim ou não), a fim de testar a influência que a internacionalização na formação tem na possibilidade de publicação no exterior.

#### **4.2 Associação e interdependência: o uso da Regressão Logística Binária e da Análise de Correspondência Múltipla**

O estudo sobre a formação internacional e as publicações no exterior apresenta diversas nuances a serem exploradas, principalmente, o possível aumento de chances de publicar em jornais e revistas de outros países a partir da formação internacional, bem como, a possível associação direta entre países (por região, devido à proximidade geográfica, ou mesmo a língua em que o manuscrito é publicado, sendo a mesma da modalidade de formação). Nesta seção, explorar-se-á as metodologias a serem empregadas a fim de atender os objetivos do artigo e testar as hipóteses aventadas na introdução.

A investigação parte da Análise de Correspondência Múltipla (ACM), técnica de interdependência que mostra a coesão ou a discrepância das categorias, estando plotadas nos quadrantes do plano cartesiano. Pensando no objeto de pesquisa, a ACM permitirá observar as características da formação e da publicação dos docentes e pesquisadores sob a perspectiva dos países em que projetaram suas carreiras através da internacionalização. Os clusters se formam de acordo com a proximidade dessas características, que variam conjuntamente, assim, docentes que tenham publicado, por exemplo, na Argentina, e feito seu pós-doutoramento no Chile, mostram um padrão coeso. Isso valeria, por exemplo, para publicações nos Estados Unidos e doutorado sanduíche no Canadá, ou, ainda professor visitante e doutorado pleno na Inglaterra, mas sem publicações internacionais.

Depois, a Regressão Logística Binária (RLB), cujas saídas são dicotômicas (sim ou não; verdadeiro ou falso, etc.), auxiliará na resposta ao tema de pesquisa: há maior chance de publicações internacionais de acordo com a formação do docente no exterior? Dentre as modalidades – pós-doutoramento, doutorado sanduíche ou pleno e professor visitante, há aumento ou redução (e em caso positivo, qual modalidade tem maior razão de chance) de publicação em revistas internacionais. Realizar a modalidade de internacionalização (sim) leva a um aumento ou diminuição nas chances de publicar no exterior?

Considerando-se ser o primeiro teste de dependência com estas variáveis, assim como, objetiva-se entender a relação direta entre as variáveis dependentes com a variável de saída, o modelo não apresenta uma variável de controle; também, não se dispõe de quaisquer testes precedentes que possam se coadunar com o método empregado, deixando-se de se apresentar fatores externos que influenciem na relação entre a internacionalização da formação e a publicação de artigos no estrangeiro. Como será mais bem explanado nos parágrafos finais do presente artigo, variáveis como o domínio do idioma realmente poderiam ser levadas em consideração como variáveis de controle, todavia, sua possibilidade de mensuração é relativamente pequena (quando não, impossível), já que os autores dos artigos podem se valer de tradutores ad hoc para publicação dos manuscritos.

Desta forma, imperam outros fatores, a reforçar a busca pela relação direta entre as variáveis dependente e independente, pois busca-se mensurar especificamente o impacto da internacionalização na formação sobre a razão de chances nas publicações em periódicos internacionais, tornando a variável controle desnecessária. A causalidade direta não pode incluir variáveis controle, corroborado pelo fato de não haver diagnóstico de multicolinearidade, para os fins do presente artigo, este se torna o modelo ideal para atingir os objetivos propostos. Assim, será observado através da razão de chances (*odds ratio*), a chance do evento (publicação internacional) ocorrer de acordo com o histórico de atuação no exterior em uma das variedades de formação citadas. Sobressai-se assim o método de interdependência para o teste da primeira hipótese, pois espera-se apresentar se há formação de nichos de países que mostrem concentração de publicação e formação internacionais.

Na próxima seção serão analisados os resultados após aplicação do teste da Regressão Logística Binária e da Análise de Correspondência Múltipla (ACM), averiguando se há claros padrões de internacionalização (desde a formação até a publicação) e o quanto a vivência acadêmica no estrangeiro através do doutoramento (pleno ou sanduíche), pós-doutoramento e período como professor visitante – influenciam na possibilidade de obter publicação em nível internacional.

## 5 Resultados

A penúltima seção do artigo trabalhará com a análise dos dados, empregando as metodologias acima descritas para testar as hipóteses. Trabalha-se com o eixo organizador que há relação entre o país de formação e atuação como pesquisador, e o país de destino da publicação em revista ou jornal. Ao fim, será possível atestar se há relação de interdependência entre as modalidades de internacionalização e as publicações internacionais, bem como, se a experiência no estrangeiro aumenta as chances de publicar em revistas de outros países.

### 5.1 Relação de interdependência: padrões entre as modalidades de internacionalização e as publicações

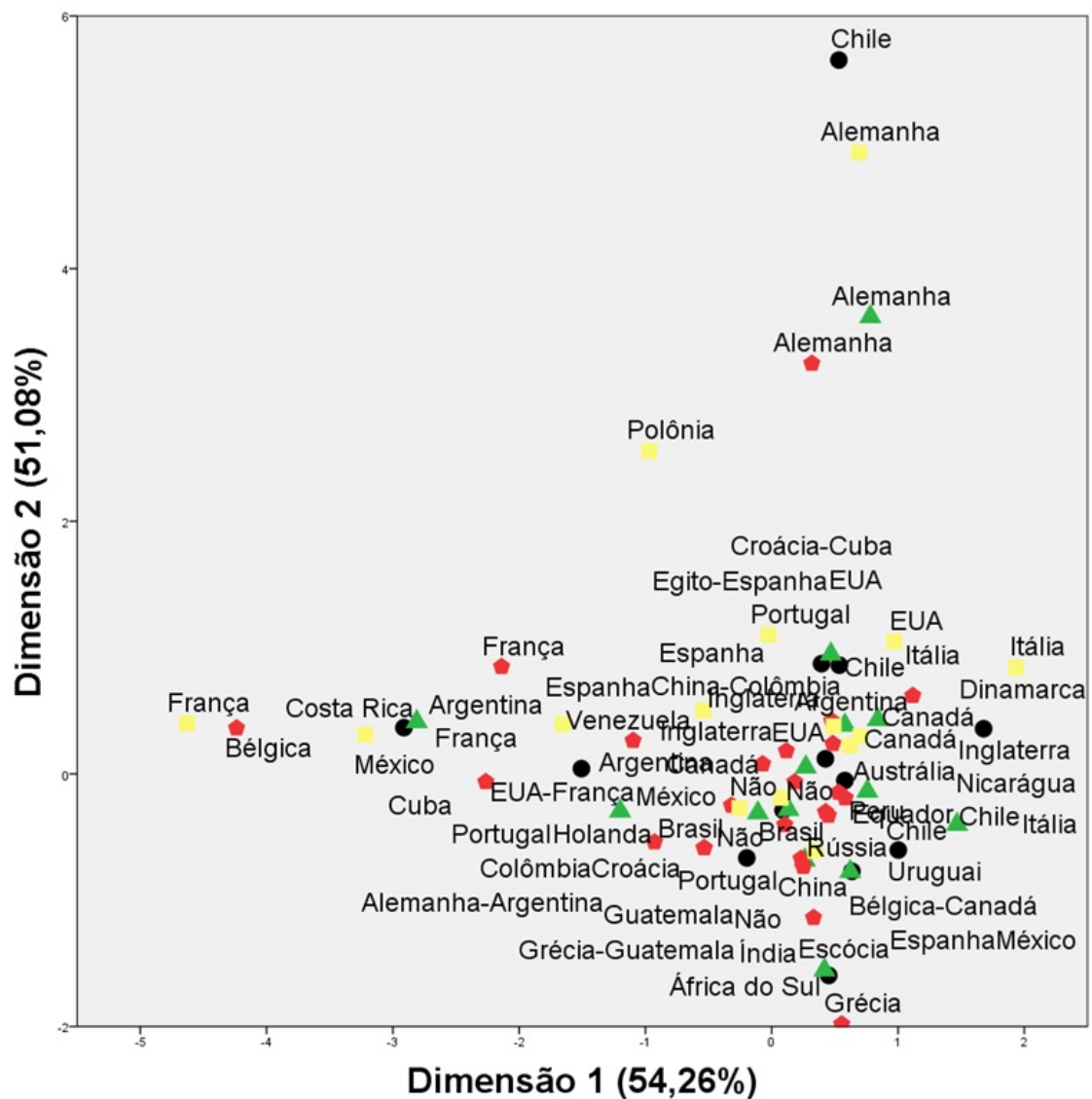
Trabalhar com métodos de interdependência como a ACM permite observar clusters, neste caso, apreciando dados qualitativos através da aproximação e a formação de nichos. As variáveis categóricas, como pós-doutoramento, estágio de doutorado, doutorado pleno e professor visitante no exterior, além das publicações em revistas internacionais – são dispostas no plano cartesiano e apresentam similaridades e dissonâncias de acordo com o grau de correlação entre elas.

Deve-se, assim, atentar-se à ‘inércia’ que mensura a relação das variáveis com o ponto médio da Figura: estima-se o quanto da variação dos dados é explicada por cada dimensão. O Alfa de Cronbach é o fiel da ACM, pois estima a confiabilidade do teste através da correlação média entre as variáveis (quanto maior o índice, por conseguinte também é a associação média entre as variáveis). Já os autovalores (*eigenvalues*) medem o peso relativo de cada uma das dimensões, seguindo a variância das categorias (Hair Jr., 2009). Quanto maior o número de dimensões (como caixas organizadoras), maior é a capacidade dos valores se organizarem em clusters, porém, há perda de informações em todos os métodos de agrupamento, logo, mais dimensões implicam em divisões que trarão perdas significativas, considerando que a população (pesquisadores) é pequena (360), ainda que consideravelmente superior para um valor mínimo para aplicação da ACM, optou-se por duas dimensões de forma que haja maior capacidade de explicação dentro do plano gráfico que é uma reprodução da tabela de contingência em um modelo cartesiano para variáveis quantitativas.

Foram realizadas diversas análises de correspondência (com duas variáveis) e correspondência múltipla (três ou mais variáveis) a fim de estimar a interdependência entre internacionalização da formação (pós-doutoramento, estágio de doutorado, doutorado pleno e professor visitante no exterior) e publicação em revistas estrangeiras. Com um total de 44 variáveis, sendo três para professor visitante, uma para doutorado, três para pós-doutorado e 35 para publicações em revistas no exterior, passou-se à apreciação das análises.

Em primeiro lugar, é importante assinalar que mais de um terço (34.4%) dos pesquisadores não tinha nenhuma publicação no exterior, causando embaraço na tentativa de avaliar nichos, pois, em todas as ACMs, observou-se a criação de um cluster contendo a maioria esmagadora das categorias das variáveis, dado o grande peso (massa) da categoria ‘Não’ e a fragmentação das categorias dos países: a título de exemplo, na primeira publicação internacional havia nada menos que 25 países; esse fator torna a massa das categorias con-

Figura 1: ACM: Internacionalização da formação e publicação no exterior



Fonte: Elaborado pelos autores com base na plataforma Lattes (CNPq).

Nota: País do doutorado (estágio ou pleno) no exterior (círculo preto), país do primeiro pós-doutorado (triângulo verde), país em que atuou pela primeira vez como professor visitante (quadrado amarelo) e país da primeira publicação internacional (pentágono vermelho).

sideravelmente baixa frente a saída ‘Não’—que é o principal fator no centroide observado nos gráficos e catalisador da inércia (nestes casos, com pouca dispersão em relação ao ponto central do gráfico). Uma ACM contendo apenas os docentes que tinham formação no exterior levou a uma queda significativa na confiabilidade do teste, logo, a exclusão da variável ‘Não’ dentro da categoria de internacionalização prejudicou fortemente o elemento da formação de clusters, declinando para menos de 50% a capacidade explicativa da análise; logo, seguiu-se a ACM contendo todas as modalidades de internacionalização da formação e a publicação em periódicos internacionais.

A primeira análise de correspondência testou a correlação entre doutorado (estágio ou pleno) no exterior e a primeira publicação internacional; com média acima de 80% de variação (autovalores) entre as duas dimensões e robusto Alfa de Cronbach (.759), não se observou correlação clara entre as variáveis. O mesmo se repetiu para a associação entre o país de pós-doutorado e de primeira publicação (Alfa de Cronbach de .695 e média de variação 76.61% entre as duas dimensões), bem como para esta última variável em associação com o país onde o pesquisador atuou como professor visitante pela primeira vez (Alfa de Cronbach de .639 e média de variação de 73.46% entre as duas dimensões).

A tentativa de alocar todas as variáveis de internacionalização com os três primeiros artigos internacionais aprofundou a falta de clareza. Identificamos apenas um grande cluster, cujo centroide é marcado pela categoria ‘Não’, com praticamente todos os países equidistantes do centroide, inclusive, com perda de poder de explicação da ACM – caindo a média das dimensões para 50.85% da variância, apesar do alto nível de confiabilidade no teste (.807).

A Figura 1 acima mostra o plano cartesiano da ACM contendo as variáveis e os seguintes marcadores: país do doutorado (estágio ou pleno) no exterior (círculo preto), país do primeiro pós-doutorado (triângulo verde), país em que atuou pela primeira vez como professor visitante (quadrado amarelo) e país da primeira publicação internacional (pentágono vermelho). A alta confiabilidade do teste (Alfa de Cronbach de .701 e média de variação de 52.76%) entre as duas dimensões põe novamente o centroide no quarto quadrante acumulando praticamente todas as categorias das variáveis.

Neste, é possível observar a miríade de países em que os pesquisadores brasileiros tiveram alguma forma de atuação, reforçando que a saída “Não” se sobrepôs em termos de inércia, também aglutinando o cluster que se torna pouco explicativo. Vide os casos da equidistância entre doutoramento nos EUA e França, e atuação como professor visitante na Argentina e publicação na Venezuela; pós-doutoramento na Itália e doutorado na Bélgica e no Canadá; professor visitante em Portugal, pós-doutoramento nos EUA, após doutorado na China, Colômbia, Croácia e Cuba.

O quarto quadrante da Análise de Correspondência Múltipla apresenta um excelente resultado em termos de confiabilidade e a média da variação das dimensões, ou seja, a quantidade de informações explicadas pelos componentes resultantes da análise no plano cartesiano permite visualizar com clareza e precisão as associações, ainda que elas não tragam um padrão claro em termos de formação e publicação no exterior. Reforça-se com o ponto mais distante do centroide ainda no quarto quadrante, equidistantes as publicações em Cuba e na França, de pesquisadores com doutorado na Costa Rica, atuação como professor visitante na Argentina e no México e o pós-doutoramento na França.

Se no que os marcadores na Figura 1 se distanciam do centroide é possível identificar razoáveis padrões em termos de região e língua oficial dos países, dois fatores entram em voga na análise: o relativo peso de pesquisadores que não tinham nenhuma publicação no exterior impede a formação de clusters precisos, mas, reforça-se, excluí-los do teste causa queda significativa na confiabilidade (para menos de 50%); mas, em especial, aponta para uma possível não linearidade geográfica na formação dos pesquisadores brasileiros, que, a princípio, tendem a internacionalizar suas carreiras em distintos países – sem um perfil coeso.

Esboça-se um pequeno grau de clareza, no terceiro quadrante, dada a associação entre atuação como professor visitante na França e publicação na Bélgica e no primeiro quadrante vide a associação entre pós-doutoramento e publicação na Alemanha; ambos os casos equidistantes do centroide. Neste, no limítrofe com o quarto quadrante, vê-se o destino da Argentina como professor visitante e a publicação em Cuba e na Venezuela, cessando outras possíveis associações evidentes.

## 5.2 Razão de chances: a modalidade de internacionalização potencializa a publicação no exterior?

A fim de responder às questões norteadoras desta análise, utilizou-se também o método logístico binário de modo a averiguar a possível causalidade entre formação acadêmica no exterior e publicação em revistas internacionais. O método logístico binário (sim ou não) permite averiguar via variável dependente, em caso positivo ou negativo de publicação internacional, de acordo com uma das três modalidades estipuladas pelo escopo da pesquisa: foi professor visitante em universidade estrangeira? Fez doutorado (sanduíche ou pleno) no exterior? Foi bolsista de pós-doutorado em universidade fora do país? As três variáveis foram transformadas em *dummy*, ou seja, adotaram padrão dicotômico – sim ou não, sendo valor 1 (um) em caso positivo e 0 (zero) quando negativo. Reforça-se que o doutorado (pleno ou sanduíche) foi adaptado para apenas uma variável, indistinto se foi de meio período no estrangeiro ou totalmente realizado em universidade no exterior.

Atendendo aos preceitos do método logístico binário, os 360 pesquisadores com experiência no exterior superaram o número mínimo de casos para garantia dos testes de aderência do modelo (mínimo de dez casos para cada variável independente) e evitam a influência de *outliers* (Field, 2009; Hair Jr., 2009). Não havendo incidência de multicolinearidade, passou-se à análise da aderência do modelo, a fim de estudar a dependência entre formação acadêmica no exterior e publicações em revistas internacionais.

O método de máxima verossimilhança ( $-2 \log \text{likelihood}$ ) mede o ajuste do modelo contendo dois testes para estimar a diferença de erros entre o modelo nulo (etapa zero, sem as variáveis independentes, ou seja, somente com a constante) e o modelo com as três variáveis *dummy* (descrito como etapa um na Tabela 1). Frente aos testes *Omnibus* ( $p < .05$ ) e Hosmer e Lemeshow ( $p > .05$ ), há redução dos erros com a inserção de variáveis previsoras, sendo o último mais apropriado por dividir a amostra em decis (de, no mínimo, cinco casos, cada), ao passo que o teste *Omnibus* testa se dentre os previsores pelo menos um deles é diferente de zero. Por conseguinte, observa-se valor não significativo no teste de Hosmer e Lemeshow e valor estatisticamente significativo no teste *Omnibus*, podendo considerar os previsores e estimar o nível de influência na variável saída (Field, 2009; Hair Jr., 2009).



Tabela 1: Matriz de classificação dos modelos

<b>Publicação no Exterior</b>		
Sem artigo (Etapa 0)	Com artigo (Etapa 0)	Média
0	127	0
0	233	100
	Média	64,7
Probabilidade de Log-2 (Etapa 0)		467.414
<b>Publicação no Exterior</b>		
Sem artigo (Etapa 1)	Com artigo (Etapa 1)	Média
82	45	64.6
63	170	73
	Média	70
Probabilidade de Log-2 (Etapa 1)		423.722
$R^2$ Cox & Snell		.114
$R^2$ Nagelkerke		.157

Fonte: Elaborado pelos autores com base na plataforma Lattes (CNPq).

Atenta-se também aos indicadores observados na Tabela 1, de pseudo  $R^2$  de Cox e Snell e o pseudo  $R^2$  de Nagelkerke, sendo que a tabela matriz de classificação fornecerá a diferença de acertos e erros entre o modelo nulo e o modelo com previsores. Havendo redução da máxima verossimilhança ( $-2 \log \text{likelihood}$ ) e aumento no percentual da tabela matriz de classificação, o modelo demonstra aderência e, com os testes de *Omnibus* e Hosmer e Lemeshow, os previsores se tornam pertinentes para averiguar o aumento ou redução de chances  $\text{Exp}(\beta)$  de publicação no exterior, que será calculado com a redução em um (-1) e multiplicado por cem (x 100), trazendo o percentual de aumento ou diminuição nas chances de publicar no exterior tendo participado de alguma modalidade de formação no exterior.

Apresentaram-se bons resultados quando observada a aderência global do modelo: houve queda (em relação ao modelo nulo) no índice de verossimilhança com as variáveis dummy inseridas (de 467.387 para 423.722), enquanto a matriz da tabela de classificação do modelo nulo tinha capacidade de previsão de acertos de 64.7%, aumentou para 70% frente ao modelo com os previsores. Contudo, o pseudo  $R^2$  de Nagelkerke foi baixo – 15.7%, mostrando pouca capacidade explicativa por parte do modelo, sendo, assim, necessária a prospecção de outras variáveis que expliquem com maior acurácia o sucesso de pesquisadores em publicar no exterior.

Retomando o debate com a literatura aqui mobilizada, é deveras importante pontuar que talvez algumas dessas variáveis não sejam mensuráveis, como a fluência na língua nativa do país em que o artigo foi publicado, por exemplo. Também, reforça-se que a literatura é clara quando à redução do pseudo  $R^2$  em relação ao coeficiente de determinação da regressão linear ou múltipla (Field, 2009; Hair Jr., 2009). Destarte, os três previsores foram robustos, corroborados pelo teste Hosmer e Lemeshow não significativo (.116): a chance de publicar em uma revista estrangeira por parte de um pesquisador que realizou pós-doutoramento em outro país aumenta em 242%, seguida por um aumento da chance

Tabela 2: Internacionalização e razão de chances de publicação

Programas de Pós-graduação	$\beta$	SE	Wald	DF	Sig.	Exp( $\beta$ )
Pós-Doutorado	1.231	.273	20.359	1	.000	3.423
Doutorado (sanduíche ou pleno)	.703	.254	7.635	1	.006	2.02
Professor Visitante	.789	.448	3.098	1	.078	2.201
Constante	-0.096	.157	.372	1	.542	.909

Fonte: Elaborado pelos autores com base na plataforma Lattes (CNPq).

$R^2$  de Cox and Snell: .114;  $R^2$  de Nagelkerke: .157; Porcentagem correta do modelo nulo: 64,7%; Porcentagem correta do modelo: 70%; Exp ( $\beta$ ) = Odds Ratio.

em 102% por quem é oriundo da modalidade doutorado (sanduíche ou pleno) e um aumento da chance de 120.1% dentre aqueles que foram professor visitante, como observado na Tabela 2 na *Odds Ratio* da Exp( $\beta$ ).

O nível de significância das duas primeiras variáveis foi próximo de zero, ao passo que a última variável teve significância ligeiramente acima de .05 (.078); considerando que a retirada da variável professor visitante levou a uma queda na aderência do modelo, ela foi reinserida, visto o coeficiente VIF (.09), evidenciando ausência de colinearidade ou qualquer outro tipo de prejuízo ao modelo. Atesta-se, assim, que as modalidades de internacionalização aumentam consideravelmente as chances de publicação em revistas internacionais.

## 6 Considerações finais

O artigo buscou analisar a relação entre modalidades de internacionalização da formação acadêmica de docentes vinculados aos programas de pós-graduação em ciência política e sua possível relação na publicação em revistas no exterior. Os achados mostram um aumento na razão de chances de publicações em revistas internacionais, mas não foi possível identificar uma clara relação entre os países de publicação e de formação. Pode-se seguramente afirmar que há uma relação de indução entre esses processos, vide os incrementos em torno de duas e três vezes maior em termos de razão de chances de publicações no exterior àqueles que fizeram parte de sua formação em universidades estrangeiras. Ao não se observar padrões claros em termos de formação e publicação nos mesmos países, surgem futuras perguntas a serem respondidas.

Considerando que o método de interdependência da Análise de Correspondência Múltipla não evidenciou *clusters* com nítidas associações entre publicação e internacionalização da formação acadêmica, outros passos devem abrir caminho para aprofundar o estudo, por exemplo, observar as regiões e a língua nativa dos países em que os docentes realizaram sua formação e publicaram artigos em revistas. Como outrora descrito, certamente haverá variáveis incapazes de mensurar, como por exemplo, a fluência do pesquisador na referida língua em que o artigo foi publicado, até mesmo se a revista é publicada no idioma local (revistas de diversos países publicam em Inglês). Porém, esses óbices são em verdade incentivos para avançar na descoberta sobre os padrões que moldam a internacionalização das carreiras dos docentes brasileiros.

Das 360 carreiras acadêmicas aqui examinadas, 170 (47.2%) não possuem formação internacionalizada e 190 (52.8%) possuem, ao menos, uma das modalidades de internacionalização da formação aqui levadas em consideração. Ainda há um expressivo percentual de pesquisadores que não tiveram a experiência de internacionalizar a sua formação acadêmica. No que tange à produção acadêmica o cenário é distinto: 236 pesquisadores (65.6%) possuem ao menos um artigo publicado no exterior, enquanto 124 (34.4%) ainda não internacionalizaram a sua produção de artigos. Dois terços do universo em tela já publicaram no exterior enquanto apenas a metade possui uma formação internacionalizada.

Outro dado importante: sete em cada dez docentes que ainda não publicaram no exterior encontram-se dentre os docentes sem internacionalização em sua formação acadêmica. Como identificado anteriormente, os docentes sem produção internacional realmente concentram-se dentre os docentes sem formação no exterior. Através dos dados aqui apresentados não foi possível, ainda, encontrar respostas robustas às questões que motivaram a presente análise. A busca pela existência (ou não) de algum padrão de relação entre as diferentes modalidades de internacionalização das carreiras acadêmicas dos docentes investigados norteará as próximas etapas da presente pesquisa.

Em síntese, observou-se que os entraves à formação de *clusters* são o alto número de entradas com a categoria “não” e a grande dispersão de países de formação e de publicação. Nas próximas etapas da pesquisa, pretende-se, portanto, adotar como possível caminho a fim de estimar a correlação entre formação e publicação internacional agregar as variáveis dos países de acordo com a língua (inglesa, francesa, portuguesa, espanhola, etc.) ou agrupá-las de acordo com a região (sul-americana, norte-americana, europeia, etc.). Aumentando o percentual e a massa das categorias, espera-se que as variáveis formem nichos mais claros e precisos, mesmo com a manutenção da significativa incidência da categoria “não”.

Os achados até aqui identificados não confirmam nem refutam a existência de uma relação de interdependência entre país de internacionalização da formação e de publicação em revistas, mas deixam claro que a internacionalização da formação acadêmica aumenta as chances de publicação no exterior.

## Notas

<sup>1</sup> Esta pesquisa teve origem durante meu pós-doutorado na École des Hautes Études en Science Sociales - EHESS (Paris), em 2015. Uma versão anterior deste estudo foi apresentada no XII Congresso da Alacip (Associação Latino-Americana de Ciência Política), realizado em Lisboa em 2024. Agradeço à Capes pelo financiamento da minha participação no referido congresso (Capes-Print).

## Referências

- Beigel, F. (2013a). Centro y periferias en la circulación internacional del conocimiento. *Nueva Sociedad*, 245, 110–123.
- Beigel, F. (2013b). David y Goliath. El sistema académico mundial y las perspectivas del conocimiento producido en la periferia. *Pensamiento Universitario*, 15, 15–34.
- Beigel, F. (2017). Peripheral Scientists Between Ariel and Caliban. Institutional Know-How and Circuits of Recognition in Argentina. The “Career-best Publications” of the Researchers at conicet. *Dados–Revista de Ciências Sociais*, 60(3), 63–102.
- Beigel, F. (2019). Indicadores de circulación: una perspectiva multi-escalar para medir la producción científico-tecnológica latinoamericana. *Ciencia, Tecnología y Política*, 2(3), 53–63.
- Beigel, F., Packer, A., Gallardo, O., & Salatino, M. (2024). OLIVA: La Producción Científica Indexada en América Latina. Diversidad Disciplinar, Colaboración Institucional y Multilingüismo en SciELO y Redalyc. *Dados–Revista de Ciências Sociais*, 67(1), 1–42.
- Botelho, J. C. A., & Damasceno, J. T. P. (2016). Pesquisa e produção de conhecimento sobre a América Latina na Ciência Política brasileira. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 19, 121–145.
- Brasil. (2024). *Portal da Transparência: Controladoria-Geral da União*. Obtido abril 28, 2025, de <https://portaldatransparencia.gov.br/despesas/visao-geral>
- Bulcourn, P., Márquez, E., & Cardozo, N. (2014). El desarrollo de la Ciencia Política en Argentina, Brasil y México: construyendo una mirada comparada. *Anuario Latinoamericano Ciencias Políticas y Relaciones Internacionales*, 1(1), 155–184.
- Bulcourn, P., Márquez, E., & Cardozo, N. (2015). Historia y desarrollo de la Ciencia Política en América Latina: reflexiones sobre la constitución del campo de estudios. *Revista de Ciencia Política*, 35(1), 179–199.
- Field, A. (2009). *Descobriendo a estatística usando o SPSS*. Artmed.
- Hair Jr., J. (Ed.). (2009). *Análise Multivariada de Dados*. Bookman.
- Heilbron, J. (2008). Qu’est-ce qu’une tradition nationale en sciences sociales? *Revue d’Histoire des Sciences Humaines*, 18, 3–16.
- Heilbron, J., Guilhot, N., & Laurent, J. (2009). Vers une Histoire Transnationale des Sciences Sociales. *Sociétés contemporaines*, 1(73), 121–145.
- Madeira, R. M. (2024). Internationalization of the Training and Production of Brazilian Graduate Programs of Political Science. *Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales*, 251, 261–284.
- Madeira, R. M., Codato, A., & Bulcourn, P. (2019). História, desenvolvimento e ensino da Ciência Política no Brasil e na América Latina. *Civitas: Revista De Ciências Sociais*, 19(3), 489–503.
- Madeira, R. M., & Marengo, A. (2016). Os desafios da internacionalização: mapeando dinâmicas e rotas da circulação internacional. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 19, 47–74.
- Marengo, A. (2015). When Institutions Matter: CAPES and Political Science in Brazil. *Revista de Ciência Política*, 35(1), 33–46.

- Norris, P. (1997). Towards a More Cosmopolitan Political Science? *European Journal of Political Research*, 30(1), 17–34.
- Rocha-Carpiuc, C., & Madeira, R. M. (2019). Desigualdade de gênero, internacionalização e trajetórias acadêmicas na Ciência Política: evidências no Brasil e no Uruguai. *Civitas: Revista de Ciências Sociais*, 19(3), 545–563.
- Salatino, M. (2017). La circulación de la ciencia política en América Latina. Revistas, indexadores y circuitos de publicación. *Anuario Latinoamericano Ciencias Políticas y Relaciones*, 5, 207–230.
- Santos, F., & Neto, A. (2015). La ciencia política en Brasil en la última década La nacionalización y la lenta superación parroquialismo. *Revista de Ciência Política*, 35(1), 19–31.